

Desenvolvimento de estratégias de leitura funcional através do ensino/aprendizagem da língua portuguesa no 3º Ciclo do Ensino Básico

João Paulo Rodrigues Balula jpbalula@esev.ipv.pt

Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de Educação de Viseu

Resumo

Este projecto aborda alguns problemas ligados à integração dos jovens portugueses na sociedade actual, tais como: encontrar soluções para ajudar a resolver as dificuldades ao nível do desempenho em leitura reveladas pelos resultados dos estudos sobre literacia em Portugal; definir o papel da área curricular disciplinar de Língua Portuguesa no desenvolvimento de estratégias relacionadas com o ensino e a aprendizagem da leitura que contribuam para o sucesso escolar e social.

Através da sua concretização, pretendia-se essencialmente: i) definir linhas directrizes de um processo de ensino da Língua Materna orientado para o desenvolvimento de competências de leitura funcional, associadas à recolha e tratamento de informação numa perspectiva multidisciplinar; ii) implementar actividades, definidas com base nessas linhas directrizes, em aulas de Língua Portuguesa do 3º Ciclo do Ensino Básico; iii) avaliar o impacto dessas actividades no aproveitamento dos alunos em Língua Portuguesa e noutras disciplinas do seu currículo.

No centro deste estudo, encontra-se uma experiência pedagógica desenvolvida em aulas de Língua Portuguesa. Foi concebido e desenvolvido um conjunto de actividades destinadas ao ensino explícito de estratégias de recolha e tratamento de informação escrita e à sua utilização em diferentes textos. As estratégias trabalhadas foram o sublinhar informação relevante (SIR) e a tomada de notas (TDN).

Na análise dos dados, optámos por uma abordagem metodológica de tipo qualitativo. Na discussão dos resultados, tivemos em conta o sucesso nas áreas curriculares disciplinares de Língua Portuguesa e de História.

1. Introdução

O interesse pela problemática da leitura funcional, de que resultou o estudo em que se fundamenta este texto (Balula: 2007), desenvolvido entre 2002 e 2007, teve origem no confronto com os resultados dos estudos sobre literacia em Portugal, publicados nos últimos anos (Benavente *et al.*, 1996; OECD, 2001).

Por outro lado, a actividade por nós desenvolvida, ao longo de vários anos, no âmbito da formação de professores (formação inicial, profissionalização em serviço e formação contínua), mostrou-nos que é necessário desenvolver investigação que aponte caminhos para uma alteração das práticas, nomeadamente ao nível de estratégias de leitura, de modo a promover uma maior adequação às exigências que actualmente a vida em sociedade coloca.

Fazemos hoje parte de uma sociedade em que o acesso ao conhecimento se está a manifestar como uma questão muito importante para todos, atendendo às implicações que tem, quer para os indivíduos, quer para as nações. Quanto mais a Sociedade do Conhecimento evolui, maiores necessidades apresenta o Homem. Para aceder à grande quantidade de conhecimento que a sociedade lhe proporciona, precisa de estar preparado, ou então fica cada vez mais afastado dessa mesma sociedade, que depende da criação desse conhecimento, bem como da sua transmissão, disseminação e utilização.

A alfabetização é, portanto, a primeira condição para que o homem moderno possa participar na sociedade e assim construa conhecimento, que lhe permitirá exercer uma cidadania consciente, na plenitude dos seus direitos e deveres.

No entanto, para termos cidadãos capazes de usufruir plenamente das vantagens da Sociedade do Conhecimento, é necessário que estes estejam dotados de competências que ultrapassem a mera alfabetização. Torna-se indispensável desenvolver neles competências que lhes permitam processar a informação que é posta à sua disposição.

Ao conceito de alfabetização passa, assim, a contrapor-se o conceito de *literacia*, que se refere ao recurso às competências de leitura, de escrita e de cálculo, na vida quotidiana, com base em diversos materiais escritos de uso corrente.

Como já foi dito, nos últimos anos, têm sido apresentados a público vários estudos sobre a literacia em Portugal (Benavente *et al.*, 1996; OECD, 2001).

Os resultados que estes estudos apresentam, bem como os números relativos ao abandono escolar precoce, traçam um panorama que nada tem de positivo e tornam imprescindível que a sociedade portuguesa, em geral, e os seus principais responsáveis, em particular, reflectam e actuem, de forma a inverter a situação desfavorável em que o país se encontra.

Perante esta constatação, a sociedade espera que a Escola seja a primeira instituição a dar resposta a estes desafios e, por isso, como nos diz António Moderno (1995, 32), «o processo de ensino aprendizagem tem necessidade de uma ligação constante e estreita com o mundo exterior, com a prática, com os problemas concretos com que se debate a sociedade.»

No contexto social, assume particular importância a questão da transversalidade da língua portuguesa. Esta importância passa pelo facto de a língua ser um veículo de transmissão de representações, concepções e valores socioculturais e por, simultaneamente, ser um instrumento de intervenção social. Daí a importância que as sociedades ocidentais atribuem ao desenvolvimento das competências que conduzem a uma sofisticada mestria linguística, necessária ao sucesso profissional e social do indivíduo, em particular, e da comunidade, em geral.

Por outro lado, uma vez que a língua escrita continua a ser uma fonte de informação privilegiada, a preparação do indivíduo para esta sociedade emergente passa necessariamente pelo desenvolvimento de competências relacionadas com o processamento da informação escrita, ou seja, pela leitura.

A leitura apresenta-se, indiscutivelmente, como uma actividade que é determinante em toda a vida do indivíduo, quer no que diz respeito à sociedade em geral, quer no que diz respeito à Escola em particular. Daí que se imponha uma nova atenção ao seu ensino/aprendizagem.

Ora, ler para recolher informação é uma das modalidades de leitura mais imediatamente úteis, ao longo de toda a escolaridade (Ensinos Básico, Secundário e Superior) e também ao longo de toda a vida. No âmbito da leitura para recolha de informação, a modalidade de leitura que mais se destaca é a leitura funcional.

Por conseguinte, a leitura funcional é uma das bases da aprendizagem escolar, pois, tal como refere Jorge Antão (2000, 27), «com ela se obtém informação necessária para ampliar o conhecimento e dar resposta às necessidades de formação e de desenvolvimento do indivíduo.»

Deve-se, portanto, procurar levar os alunos a adquirir e desenvolver estratégias de leitura funcional susceptíveis de serem utilizadas na escola (nas diversas áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares) e fora da escola (no contexto socioprofissional).

2. Enquadramento teórico

2.1. A Sociedade do Conhecimento

Nas últimas décadas do século XX e nesta primeira década do século XXI que estamos a viver, habituámo-nos a ouvir falar de uma nova concepção da economia, de novos paradigmas que a acompanham e definem, da era da informação e da era da gestão do conhecimento (cf. Serrano e Fialho: 2003, 2).

Hoje em dia, desde o mais humilde cidadão de um país medianamente desenvolvido até aos governantes das nações mais desenvolvidas, todos sentem, simultaneamente, os benefícios e as consequências mais desagradáveis destas alterações.

Vivemos numa «Sociedade Conectada», numa «Sociedade de Informação», de «Convergência», de «Mobilidade» e do «Conhecimento» (cf. Junqueiro: 2002, 132).

A comunicação à distância imprimiu à sociedade actual um ritmo de pensamento/acção de tal modo acelerado que não se compadece de quem não o acompanha.

Trata-se de evidências que não são escamoteáveis e para as quais os cidadãos dos países desenvolvidos não podem deixar de estar preparados, sob pena de, pura e simplesmente, serem marginalizados pela sociedade por falta de meios legítimos de sobrevivência, relacionados com o trabalho legal (cf. Oliveira: 2002, 45-46).

Como diz Philippe Quéau (2001, 413), «O acesso à informação torna-se um factor chave na luta contra a pobreza, a ignorância e a exclusão social».

Mas, o mais importante parece ser, não a informação em si, já que ela está acessível em rede, mas sim a capacidade de a apreender, compreender e transformar em Conhecimento. Por isso, segundo Isabel Martins (2002, 11), «é importante ensinar a saber enfrentar a evolução do conhecimento científico e tecnológico, em vez de ensinar apenas aquilo que já é conhecido.»

O fenómeno de globalização, que tem caracterizado o percurso recente das sociedades, e os avanços tecnológicos no domínio da informação fizeram emergir novas necessidades ao nível da comunicação (cf. Canha e Alarcão: 2004, 150) e realçaram o papel da língua portuguesa como pilar estrutural da formação nos tempos actuais.

Estas novas necessidades obrigam a reequacionar o papel da área curricular disciplinar de Língua Portuguesa e a desenvolver investigação sobre a forma como ela pode efectivamente contribuir para o desenvolvimento de competências transversais.

Da Escola, a sociedade espera que se organize à volta das aprendizagens fundamentais, ou seja, daquilo que, ao longo de toda a vida, será para cada indivíduo a fonte do conhecimento (cf. Delors: 1996, 77).

Saberes básicos ou competências essenciais passaram, assim, a ser as grandes apostas para os novos desafios da Sociedade do Conhecimento, que se impõe cada vez com mais firmeza. E a leitura compreensiva tem aqui um papel que nos cabe explorar.

Apresentadas algumas das características da sociedade actual, importa considerar, de seguida, o papel que a leitura poderá desempenhar nesta mesma sociedade.

2.2. A leitura e a Sociedade do Conhecimento

A importância do acesso à Informação e ao Conhecimento é facto confirmado na sociedade actual e a língua escrita continua a ser uma fonte de informação privilegiada, o que torna a leitura fundamental.

Os primeiros anos de vida são essenciais para o sucesso na aprendizagem da leitura e também da escrita. Como dizem Daniel Cassany, Marta Luna e Glória Sanz (1997, 208), «En conjunto, los familiares y el entorno transmiten subliminarmente una actitud definida hacia la lectura.»

O trabalho de aprendizagem iniciado na escola pode, portanto, ser facilitado pelo desenvolvimento de determinadas competências nas crianças, durante os primeiros anos de vida.

A aquisição de hábitos de leitura é responsabilidade da família e da escola. Assim, no seio destas, a leitura deve ser praticada de forma regular e sistemática, visto que a sua prática é geradora de múltiplas vantagens.

A leitura deve ser abordada como uma questão de equipa, por todos os professores, em todas as etapas e por todas as escolas.

Como nos diz Isabel Solé (1998, 177): «Aprender a leer requiere que se enseñe a leer. El modelo de lector que ofrece el profesor, y las actividades que propone para la enseñanza y el aprendizaje de la lectura no son un lujo, sino una necesidad.»

Ainda segundo esta autora (Solé:1998, 198), aprender a ler significa aprender a encontrar sentido e interesse na leitura. Significa aprender a ser activo perante a leitura, a ter objectivos para ela, a auto-interrogar-se acerca do conteúdo do texto lido e da própria compreensão. Significa ainda ser curioso e aprender a exercer um controlo sobre a sua própria aprendizagem.

Estamos perante uma concepção de leitura como compreensão.

Leonor Lencastre (2003, 97-98) considera que «a visão mais actual da compreensão de textos encara-a como um processo construtivo, fruto da interacção de dois grandes grupos de variáveis, inerentemente mais ligadas ao leitor, ou ao texto, não esquecendo todos os condicionalismos da situação particular da leitura.»

Assim, o conteúdo e a estrutura do texto, por um lado, e as motivações do leitor, o tempo de que dispõe, o espaço em que se encontra, por outro, determinam modalidades de leitura variadas.

Depois de analisarmos as características da Sociedade do Conhecimento e a forma como se entende a leitura actualmente, chegamos à conclusão de que esta pode ser o primeiro factor condicionante de uma aprendizagem e enriquecimento pessoal permanentes e necessários.

Para isso, o leitor terá que se envolver na actividade de leitura, de forma a construir sentido, em constante confronto com os seus conhecimentos e experiências, podendo, simultaneamente, daí retirar prazer.

Mas é a leitura para recolha de informação que, de entre as diversas modalidades disponíveis, assume um papel preponderante na Sociedade do Conhecimento. Nesta sociedade, a capacidade de uma rápida e eficiente busca de informação reveste-se de particular interesse.

2.3. A leitura funcional

Ler para recolher informação é uma das modalidades de leitura mais imediatamente úteis, ao longo de toda a escolaridade (Ensinos Básico, Secundário e Superior) e também de toda a vida, que a Escola, em geral, e a área curricular disciplinar de Língua Portuguesa, em particular, devem procurar desenvolver nos alunos.

O ensino/aprendizagem da leitura funcional e o desenvolvimento de competências neste domínio implicam trabalhar o recurso a estratégias como o sublinhar informação relevante (SIR) e a tomada de notas (TDN).

O SIR consiste em destacar as partes mais importantes do texto, para reduzir a informação retida e assim poder recuperar mais rapidamente o sentido de todo o texto. A análise e avaliação necessárias para determinar o que deve ou não deve ser sublinhado permitem, desde logo, facilitar a sua retenção.

Por sua vez, a TDN é uma estratégia complexa através da qual um indivíduo apreende a informação essencial contida no texto e a regista de uma forma abreviada, numa situação precisa e tendo em conta um objectivo de trabalho bem determinado. Ao mesmo tempo que exige atenção, também ajuda a mantê-la e favorece a concentração em relação à actividade e aos objectivos que se pretende atingir, sendo essencial para a aprendizagem, em geral, e para a apropriação de novos conhecimentos, em particular.

O produto da TDN, sendo sempre constituído por informação seleccionada e condensada, pode variar em tamanho, em função de diferentes objectivos, em função da organização espacial, das cores, em função da sua origem e também em função do seu autor. Isto leva a que diferentes modalidades de TDN (notas lineares, anotações à margem, notas lineares estruturadas, plano esquemático, resumo, notas baseadas nas palavras-chave e notas pré-planificadas) possam evidenciar diferenças ao nível da síntese da informação, da organização dos dados recolhidos e da ligação ao texto fonte.

2.4. Abordagem didáctica da leitura funcional

A Sociedade do Conhecimento exige de todos uma actuação estratégica face à informação e ao conhecimento.

A Escola, em geral, e a área curricular disciplinar de Língua Portuguesa, em particular, devem proporcionar a todos os alunos o desenvolvimento de competências de pesquisa, tratamento, selecção e organização da informação, necessárias para que possam, em todas as situações da sua vida, em contexto escolar e extra-escolar, seleccionar e processar a informação e o conhecimento relevantes, de modo a responderem aos desafios que a sociedade em que se inserem lhes coloca.

Neste contexto, a leitura funcional ocupa um lugar de destaque. E, como já vimos, o recurso a estratégias como o “Sublinhar Informação Relevante” (SIR) e a “Tomada de Notas” (TDN), que estão ao serviço desta modalidade de leitura, pode ser incrementado na área curricular disciplinar de Língua Portuguesa, de modo a

favorecer a aprendizagem nas diferentes áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares.

Com este objectivo essencial em vista, concebemos, implementámos e avaliámos um percurso didáctico associado ao ensino/aprendizagem da língua portuguesa, mas com repercussão no sucesso escolar do aluno e na sua formação para a vida em sociedade, de modo a desenvolver competências que favoreçam uma aprendizagem permanente.

3. O estudo desenvolvido

3.1. Questões investigativas e objectivos do estudo

Para o nosso estudo, formulámos as seguintes questões de investigação:

- Será possível definir linhas directrizes de um ensino de Língua Materna que promova o desenvolvimento de competências em leitura funcional que permitam a recolha e tratamento de informação numa perspectiva multidisciplinar?

- Que impacto poderá ter um conjunto de actividades didácticas, construído com base nessas linhas directrizes e aplicado em aulas de Língua Portuguesa do 3º Ciclo do Ensino Básico, sobre o sucesso escolar dos alunos nesta área curricular disciplinar e noutras do seu currículo (disciplinares e não disciplinares)?

Paralelamente, eram objectivos do nosso estudo:

- Definir linhas directrizes de um processo de ensino da Língua Materna orientado para o desenvolvimento de competências de leitura funcional, associadas à recolha e tratamento de informação numa perspectiva multidisciplinar;

- Implementar actividades, definidas com base nessas linhas directrizes, em aulas de Língua Portuguesa do 3º Ciclo do Ensino Básico;

- Avaliar o impacto dessas actividades no aproveitamento dos alunos em Língua Portuguesa e noutras áreas curriculares (disciplinares e não disciplinares).

O primeiro objectivo está relacionado com a primeira questão de investigação. O segundo e o terceiro objectivos estão relacionados com a segunda questão de investigação.

3.2. Metodologia de investigação

Na realização deste estudo, optámos por uma abordagem metodológica de tipo qualitativo. Esta escolha prendeu-se com a natureza das questões de investigação e com o facto de a investigação qualitativa decorrer no ambiente natural e ser

descritiva, procurando desenvolver a compreensão da problemática em estudo (cf. Bogdan e Biklen:1994).

O estudo desenvolvido no âmbito deste projecto de investigação corresponde a um estudo de caso, levado a cabo com uma turma do 9º Ano de Escolaridade, dado que se «analisa, de modo intensivo, situações particulares» (Pardal e Correia: 1995, 17). Consistiu na concepção, implementação e avaliação de um percurso didáctico centrado no desenvolvimento de competências em leitura funcional com recurso a duas estratégias essenciais: o SIR (sublinhar informação relevante) e a TDN (tomada de notas).

3.3. Principais resultados obtidos a partir da análise de dados feita

Neste estudo de caso, procurámos respostas para as questões de investigação, com base na análise dos dados obtidos a partir da realização de uma experiência que compreendeu vários momentos, agrupados em duas unidades didácticas.

Esta experiência foi implementada ao longo do ano lectivo de 2004/05, em aulas de uma turma do 9º Ano de Escolaridade, com dezanove alunos. Foi integrada na planificação da área curricular disciplinar de Língua Portuguesa, embora as actividades realizadas se relacionassem também directamente com a área curricular de História e, indirectamente, com as outras áreas curriculares (disciplinares e não disciplinares).

Para levar a cabo esta experiência, preparámos, testámos, revimos e utilizámos um conjunto de materiais indispensáveis para a realização do trabalho que ela implicava: dois questionários, planificações de duas unidades didácticas, materiais utilizados nessas unidades e três testes. Preparámos e realizámos também uma entrevista ao professor da turma em que foi desenvolvida a experiência e procedemos à respectiva transcrição.

A partir da realização desta experiência, recolhemos um conjunto considerável de dados.

A análise e interpretação destes dados foram organizadas tendo em conta os seguintes aspectos: i) caracterização dos alunos, ii) representações dos alunos sobre a leitura, iii) desempenho dos alunos em termos de conhecimentos sobre leitura funcional, iv) desempenho dos alunos em termos de recurso ao SIR e à TDN

em tarefas propostas nos testes, v) desempenho dos alunos a Língua Portuguesa e vi) desempenho dos alunos a História.

3.3.1. Características dos alunos

Os dados relativos às características dos alunos foram obtidos a partir das respostas dadas a parte do primeiro questionário.

Da sua análise, foi possível depreender que a maioria dos alunos:

- tinha a idade previsível (entre catorze e quinze anos);
- tinha residido sempre em Portugal;
- inseria-se em agregados familiares de estatuto socioeconómico médio;
- privilegiava, como actividades de tempos livres, “ouvir música” e “ver televisão” e raramente se dedicava a “ler” ou a “ir ao teatro”;
- valorizava sobretudo as áreas curriculares disciplinares de Língua Portuguesa e de Matemática (independentemente do gosto pessoal por elas ou do grau de facilidade que lhes atribuía).

3.3.2. Representações dos alunos sobre a leitura

Procurámos também saber qual era a imagem que os alunos tinham da transversalidade da língua portuguesa, do seu desempenho em compreensão na leitura e do papel da leitura funcional no universo escolar, antes e depois do desenvolvimento da experiência.

Estes dados foram obtidos através de dois questionários, aplicados antes e após a realização da referida experiência.

Pretendíamos, assim, saber se a realização da experiência tinha alterado, de alguma forma, as representações dos alunos e quais as possíveis causas das mudanças detectadas.

A análise das respostas dadas a estes questionários permitiu concluir que, após a realização da experiência, os alunos revelavam uma percepção mais clara da transversalidade da língua portuguesa.

Por outro lado, evidenciavam uma maior consciência das características do seu desempenho em actividades de leitura, dos recursos a utilizar para ultrapassar as dificuldades sentidas, da utilidade do recurso a estratégias associadas à leitura funcional (passando do registo de tópicos e da transcrição de elementos do texto ao sublinhar informação relevante e à produção de pequenos textos em que esta era

integrada) e da complexidade do recurso a estratégias de leitura funcional como o SIR e a TDN.

Contudo, verificou-se também uma persistência das dificuldades na identificação dos elementos relevantes do texto em actividades de leitura funcional.

3.3.3. Desempenho dos alunos em termos de conhecimentos sobre leitura funcional

Procurámos, igualmente, construir uma imagem sobre os conhecimentos efectivamente adquiridos/desenvolvidos pelos alunos relativamente à leitura funcional, ao longo da primeira parte da experiência em que participaram.

Para isso, procedemos à avaliação das respostas a dois exercícios do Teste 1 e do Teste 2, verificando a conformidade entre as respostas esperadas pelo professor e as respostas fornecidas pelos alunos.

A partir da análise destes dados, verificámos que os alunos apresentavam melhoria ao nível dos conhecimentos sobre as finalidades de algumas modalidades de leitura (leitura básica, leitura recreativa, leitura informativa, leitura funcional e leitura integral) e sobre a importância do recurso ao SIR e à TDN em actividades de leitura funcional. Contudo, continuaram a manifestar alguma dificuldade em reconhecer o importante papel desempenhado pelo leitor na compreensão na leitura.

A análise destes dados revelou que os melhores resultados foram conseguidos em relação aos conhecimentos que tinham estado no centro da intervenção didáctica, que teve uma forte componente prática no âmbito do SIR e da TDN.

3.3.4. Desempenho dos alunos em termos de recurso ao SIR e à TDN em tarefas propostas nos testes

Os dados relativos à utilização do SIR e da TDN pelos alunos que participaram na experiência correspondem a respostas dadas por eles a alguns exercícios dos três testes que foram aplicados.

Analisámos as respostas aos exercícios centrados no SIR, tendo em conta duas categorias: “O que sublinharam” e “Como sublinharam”.

As respostas aos exercícios relativos à TDN foram analisadas tendo em conta duas categorias: “Notas elaboradas pelos alunos” e “Como tiraram notas”.

Na análise das notas elaboradas pelos alunos, tivemos em consideração o suporte em que as notas tinham sido registadas (folha em que lhes foi apresentado

o texto ou folha de resposta), a quantidade de notas que cada aluno tinha redigido, a sua relação com o texto que lhes tinha servido de fonte e o tipo de notas.

Para a categoria “Como tiraram notas”, verificámos os seguintes aspectos: material utilizado para registar as notas (lápiz, caneta de várias cores, etc.), material utilizado como suporte para a TDN (folha de apresentação dos textos ou folha de resposta que foi disponibilizada aos alunos), utilização de sinais auxiliares e utilização de abreviaturas.

3.3.4.1. Desempenho dos alunos em termos de recurso ao SIR

No que se refere ao desempenho dos alunos em termos de recurso ao SIR, após a realização da experiência, verificámos melhorias ao nível:

- da distinção entre ideias principais e ideias secundárias;
- da consciência da importância de certos elementos do texto para a identificação da informação relevante;
- do recurso a materiais diversificados e a “traços” e/ou sinais complementares para sublinhar, atribuindo diferentes graus de importância à informação assinalada.

Contudo, verificámos que os alunos continuavam a apresentar alguma dificuldade em destacar elementos do texto relevantes para a identificação das ideias principais através do SIR.

3.3.4.2. Desempenho dos alunos em termos de recurso à TDN

No que se refere ao desempenho dos alunos em termos de recurso à TDN, após a realização da experiência, verificámos um aumento da quantidade de notas tiradas a partir dos textos propostos (embora a relação texto/quantidade de notas seja muito variável).

Verificámos também melhorias ao nível:

- do tipo de notas, implicando a produção de sínteses de informação proveniente de diversas fontes;
- do grau de elaboração das notas, sendo justapostas formulações progressivamente mais complexas das mesmas;
- do recurso a materiais diversificados e a “traços” e/ou sinais complementares para sublinhar, atribuindo diferentes graus de importância à informação retida;
- da consciência relativa aos elementos do texto que tinham servido de base para a tomada de notas.

Contudo, verificámos ainda que os alunos, após a realização da experiência, continuavam a manifestar alguma dificuldade em seleccionar o tipo de notas mais adequado em função das circunstâncias.

3.3.5. Desempenho dos alunos a Língua Portuguesa

No que se refere ao desempenho dos alunos a Língua Portuguesa, no final do ano, verificou-se que 94,7% dos alunos obtiveram classificação positiva, que houve melhoria ao nível das classificações finais comparativamente com as do ano lectivo anterior e também das classificações obtidas no Exame Nacional de Língua Portuguesa comparativamente com as que tinham sido atribuídas pela escola (52,6% obtiveram classificação superior ao nível 3 no Exame Nacional).

3.3.6. Desempenho dos alunos a História

No que se refere ao desempenho dos alunos a História, no final do ano, verificou-se que 94,7% dos alunos obtiveram classificação positiva a História e que 36,8% dos alunos obtiveram classificação superior ao nível 3.

3. 4. Conclusões e sugestões pedagógico-didácticas

Os resultados apresentados mostram que se verificaram algumas melhorias relativamente aos aspectos que foram objecto de trabalho prático, no decurso da experiência (importância da leitura para a recolha de informação e recurso ao SIR e à TDN).

A partir da análise e interpretação dos dados, verificámos que o trabalho em sala de aula, bem fundamentado e desenvolvido de forma sistemática, contribui, de forma bastante positiva, para o desenvolvimento de competências que têm repercussões benéficas no sucesso escolar do aluno e que podem também interferir positivamente na sua vida extra-escolar.

A análise e interpretação dos dados permitiu inferir que, mesmo quando o grau de êxito relativamente a parâmetros específicos estabelecidos para analisar o trabalho dos alunos é modesto, se podem verificar melhorias apreciáveis, ao nível da avaliação nas diferentes áreas curriculares disciplinares, com particular relevo para a Língua Portuguesa e a História.

Isto pode significar que pequenas melhorias no desempenho dos alunos no que se refere às competências de leitura funcional, ao nível do desempenho no SIR e na TDN, podem conduzir a grandes melhorias no desempenho na vida escolar dos alunos e, a um nível mais geral, no seu desempenho ao longo da vida.

Parece-nos ainda que, com base nos resultados obtidos, se impõe que reformulemos as linhas directrizes inicialmente traçadas e que não se mostraram devidamente ajustadas para que obtivéssemos pleno sucesso em todos os planos.

De acordo com os dados obtidos a partir deste estudo, parece-nos que as linhas directrizes de um processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa orientado para o desenvolvimento de competências de leitura funcional, associadas à recolha e tratamento de informação, numa perspectiva multidisciplinar, poderão ser reformuladas e apresentadas do seguinte modo:

1 - ter em conta o desenvolvimento cognitivo dos alunos na concepção das actividades a realizar com eles, nomeadamente nas suas implicações ao nível da distinção entre o que é essencial e o que é acessório num texto escrito;

2 - trabalhar os vários aspectos associados à leitura funcional, de forma explícita, ao longo de todo o Ensino Básico;

3 - desenvolver, nas aulas de Língua Portuguesa, um trabalho sistematizado em torno da leitura funcional, que tenha em conta vários aspectos:

- trabalhar a leitura funcional por si própria,
- trabalhar a leitura funcional associada a outros elementos do programa,
- desenvolver estratégias que sejam utilizáveis em várias situações (em articulação com outras áreas curriculares – disciplinares e não disciplinares);

4 - propor actividades que proporcionem ao aluno um desenvolvimento progressivo da sua responsabilidade e autonomia;

5 - aplicar as estratégias em tarefas variadas e em diversos contextos;

6 - criar condições para que a reflexão sobre os resultados da aplicação das estratégias se torne importante, a fim de que os alunos e os professores sejam levados a valorizar a sua utilização.

3. 5. Limitações do estudo levado a cabo

Este trabalho de investigação, baseado num estudo de caso, não permite fazer generalizações e centra-se num número restrito de estratégias de leitura funcional [apenas duas estratégias de ajuda técnica - o sublinhar informação relevante (SIR) e a tomada de notas (TDN)], aplicadas exclusivamente a textos escritos.

Uma outra limitação prende-se com o facto de terem sido utilizados apenas dados recolhidos a partir de registos escritos.

Por fim, os resultados obtidos não foram analisados tendo em conta os diferentes tipos de textos que podem ser objecto da leitura funcional.

3. 6. Sugestões para outros estudos no mesmo domínio

Tendo em conta que o trabalho desenvolvido nos levou a uma reformulação das linhas directrizes de um processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa orientado para o desenvolvimento de competências de leitura funcional, associadas à recolha e tratamento de informação numa perspectiva multidisciplinar, parece-nos que poderia ser retomado para considerar as linhas directrizes ora propostas no desenvolvimento de estratégias de leitura funcional em outros níveis etários, em outras áreas curriculares (disciplinares e não disciplinares), no desenvolvimento de materiais a serem utilizados pelos alunos na escola e fora da escola e na formação contínua de professores.

Por outro lado, Artur Noguero (2002, 55) escreve que «Todos los maestros hablan y exigen ser escuchados, pero difícilmente diseñan actividades didácticas para conseguir que los alumnos mejoren la capacidad de captación, elaboración y comunicación de la información oral. Hay que relacionar esta realidad con los pocos estudios existentes sobre la enseñanza y el aprendizaje de la lengua oral.»

Ora, dada a proximidade que é possível estabelecer entre as estratégias estudadas e o desenvolvimento da recolha de informação a partir da oralidade, e considerando também que, segundo o mesmo autor (cf. Noguero: 2002, 59), a informação que há sobre a aprendizagem do ouvir é praticamente inexistente, parece-nos que se pode revestir de alguma importância o desenvolvimento de estudos que permitam verificar a pertinência das estratégias agora estudadas a propósito da compreensão da linguagem escrita, no contexto da linguagem oral.

Bibliografia

ANTÃO, J. A. S. (2000). *Elogio da leitura: tipos e técnicas de leitura*. Porto: Edições ASA.

BALULA, J. P. R. (2007). *Estratégias de leitura funcional no ensino/aprendizagem do Português*. Dissertação de doutoramento não publicada. Aveiro: Universidade de Aveiro.

BELO, M., SÁ, C. M. (2005). *A leitura em voz alta na aula de Língua Portuguesa*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

- BENAVENTE, A. (coord.), ROSA, A., COSTA, A. F. *et al.* (1996). *A literacia em Portugal: Resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- BOGDAN, R., BIKLEN, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora (trad.).
- BOURDIEU, P., CHARTIER, R. (1993). La lecture: une pratique culturelle. In Roger Chartier (dir.), *Pratiques de la lecture*. (pp. 265-294). Paris: Éditions Payot & Rivages.
- CANHA, M. B. Q., ALARCÃO, I. (2004). Sinais de mutação paradigmática na recente investigação em Didáctica das Línguas Estrangeiras em Portugal – um movimento de aproximação entre professores e investigadores na construção do conhecimento e das práticas. In Maria Helena Araújo e Sá, Maria Helena Ançã e António Moreira (coord.), *Transversalidades em didáctica das línguas*. (pp. 149-159). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- CARREIRA, J., SÁ, C. M. (2004). O papel do conhecimento prévio na compreensão em leitura: estratégias de activação e desenvolvimento. In Maria Helena Araújo e Sá, Maria Helena Ançã e António Moreira (coord.), *Transversalidades em didáctica das línguas*. (pp. 73-82). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- CASSANY, D., LUNA, M., SANZ, G. (1997). *Enseñar lengua*. Barcelona: Editorial Graó.
- CHEVALIER, B. (1992). *Lecture et prise de notes. Gestion mentale et acquisition de méthodes de travail*. Paris: Éditions Nathan.
- DELORS, J. (coord.) (1996). Educação. *Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Porto: Edições ASA (trad.).
- GIASSON, J. (1993). *A compreensão na leitura*. Porto, Edições ASA (trad.).
- JUNQUEIRO, R. (2002). *A idade do conhecimento. A nova era digital*. Lisboa: Editorial Notícias.
- LE BRAS, F. (1992). *Comment prendre des notes. Alleur*: Marabout.
- LENCASTRE, L. (2003). *Leitura. A compreensão de textos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- MARTINS, I. P. (2002). Problemas e perspectivas sobre a integração CTS no sistema educativo português. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, Vol. 1, nº 1, 1-13 (<http://saum.uvigo.es/reec/volumenes/volumen1/Numero1/Art2.pdf>).
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica.

- MODERNO, A. (1995). *A utilização dos media na Escola, A Imprensa, a Rádio e a Televisão na Escola*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- MORIN, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez Editora (trad.).
- NOGUEROL, A. (2002). *Técnicas de aprendizaje y estudio. Aprender en la escuela*. Barcelona: Editorial Graó.
- OLIVEIRA, L. R. (2002). *Alfabetização informacional na sociedade da informação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Organization for Economic Cooperation and Development (2001). *Knowledge and skills for life: First results from PISA 2000*. Paris: Éditions OECD.
- PARDAL, L., CORREIA, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores.
- PIOLAT, A. (2001). *La prise de notes*. Paris: PUF.
- PIOLAT, A., OLIVE, Th., KELLOGG, R. T. (2005). Cognitive effort during note taking, *Applied Cognitive Psychology*, 19, pp. 291-312.
- QUÉAU, Ph. (2001). Cibercultura e Info-Ética. In Edgar Morin, *O desafio do século XXI. Religar os conhecimentos*. (pp. 403-419). Lisboa: Instituto Piaget (trad.).
- SÁ, C. M., VEIGA, M. J. (2001). *Estratégias de leitura e intercompreensão*. Aveiro: Universidade de Aveiro/Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa (Documento policopiado).
- SERRANO, A., FIALHO, C. (2003). *Gestão do Conhecimento. O novo paradigma das organizações*. Lisboa: FCA – Editora de Informática.
- SILVA, L. M. (2000). Aprender a ler perante o desafio das novas tecnologias. In *Didáctica da Língua e da Literatura. Actas do V Congresso Internacional de Didáctica da Língua e da Literatura*. Vol. II. (pp. 885-895). Coimbra: Almedina/Instituto de Língua e Literatura Portuguesas.
- SOLÉ, I. (1998). *Estratégias de lectura*. Barcelona, ICE.